

# **The syntactic constructions of two non-active voices: passive and middle**

**Artemis Alexiadou & Edit Doron**  
**Journal of Linguistics, 48 (2012), 1-34**

Alex Andrade

Disciplina: Semântica de Eventos e Semântica Verbal

# I. Objetivo:

- Oferecer uma caracterização teórica formal para a voz média e para a voz passiva;
- Demonstrar que as variações morfológicas na realização dessas vozes não-ativas resultam de dois distintos núcleos sintáticos de voz.

## II. O problema:

- Em uma perspectiva sintática, a maioria dos estudos reconhecem uma única voz verbal não-ativa: a voz passiva. Nessas abordagens, o termo “médio” é utilizado para indicar formas verbais que denotam **DISPOSITION**.

(1) Mary reads the book easily.

**The book reads easily.**

- Já em uma perspectiva descritiva/tipológica, encontramos duas vozes verbais não-ativas: a voz passiva e a voz média. As descrições sobre a voz média revelam que muitas características desse fenômeno se repetem entre as línguas;
- Um complicador para a questão está relacionado ao comportamento morfológico das línguas. Em um grupo, encontramos línguas que compartilham a mesma morfologia para verbos não-ativos (latim). Já em outro, nota-se claramente a distinção dos verbos não-ativos (fula);
- As alternâncias do sistema de voz: 1) apenas voz ativa (malaio), 2) contraste entre voz ativa x voz passiva (inglês) e 3) contraste entre voz ativa x voz média (proto-indo-europeu, proto-semítico, grego moderno).

# III. A interpretação de voz não-ativa

- Verbos intransitivos que se agrupam sob morfologia não-ativa:
  1. Anticausativos, eventos espontâneos (*break, open*);
  2. Verbos reflexivos (*wash, comb*) e verbos recíprocos (*meet, kiss*);
  3. Dispositional middle (*This books sells well*);
  4. Médio-passivos, tipicamente indeterminados para passivas/anticausativas;
  5. Passivos (*The door was opened*)
- Para uma variedade de línguas, os tipos de 1-4 compartilham a mesma marca morfológica: a marca de voz média (Kemmer, 1993, 1994).

# Análise estrutural (tipos 1-4)

- As semelhanças morfológicas dos tipos 1-4 são analisadas como resultado da existência de uma **estrutura única** subjacente às quatro construções;
- Essa estrutura comum possui um núcleo funcional de voz média (chamado pelas autores de  $\mu$ ) e as interpretações se originam da interação entre esse núcleo e as diferentes raízes dos verbos;

Exemplo: os verbos anticausativos não permitem a inserção de um argumento externo e os verbos médio-passivos permitem a introdução desse tipo de argumento.

# Análise estrutural (tipo 5)

- A estrutura subjacente de 5 contém um núcleo funcional distinto do núcleo da voz média, intitulado de  $\pi$ ;
- A interpretação da estrutura passiva sempre inclui um argumento externo implícito, dado que essa é a propriedade de  $\pi$ , independente da raiz;
- O evento descrito como passivo envolve o mesmo argumento externo de um evento descrito como ativo e o papel temático desse argumento é aquele requerido pela raiz (agente, experienciador, entre outros);
- No entanto, a presença do núcleo  $\pi$  desencadeia o *existential binding* de um participante externo na morfologia. Esse participante não ocupa a posição de sujeito sintático da sentença;
- Por fim, o argumento é interpretado como não-referencial com qualquer dos outros argumentos do verbo.

# Análise estrutural (médio-passiva)

- A médio-passiva é diferente da passiva, porque ela compartilha a morfologia de voz média;
- No entanto, a médio-passiva apresenta algumas semelhanças com a passiva, porque ela permite (mas não requer) a participação de um argumento externo;
- Essa construção também se assemelha as anticausativas, pois o argumento externo não está incluído na derivação;
- A interpretação de médio-passiva da voz média depende da falta da voz passiva, tanto nas línguas em geral quanto em verbos particulares;
- Nas línguas que possuem estruturas passiva e média, a voz média é interpretada tipicamente como anticausativas mais do que médio-passivas.

# Distinções morfológicas e voz verbal:

1. Em línguas como o **hebraico moderno**, o **fula** e o **islandês** encontramos evidências morfológicas tanto para a voz média quanto para a voz passiva. Por isso, há distinção entre verbos passivos (5) e médios (1-4);
2. Já em línguas como o **grego moderno**, **latim** e **amárico** há apenas distinção morfológica para a voz média, mas não passiva. Nessas línguas, encontramos verbos médios (1-4) apenas para reflexivos, anticausativas e médio-passivas.
3. Ainda temos línguas, como **inglês**, que possuem marcas morfológicas para passiva (5), mas não para voz média. Apesar disso, encontramos evidências semânticas para a derivação de voz média (1-3).

Dados linguísticos do hebraico moderno, do grego moderno e do inglês são analisados detalhadamente (pg. 6-20)



# Hebraico Moderno

[<sub>R</sub> yšv] ‘sit, inhabit’

Voz / Agente	Simples	Intensivo	Causativo
Ativa	a-a yašav ‘sit, inhabit’	i-e yišev ‘settle, populate’	h-i+i hošiv ‘seat (tr.), make inhabit’
Passiva	-	u-a yušav ‘be settled, populated’	h-u-a hušav ‘be seated’
Média	n+i-a nošav ‘be inhabited’	t+i-a hityašev ‘sit (inch.), settle (intr.)’	-

- Os templates médios são interpretados como **anticausativos**, **reflexivos**, **dispositional middle** e **médio-passivos** (pg. 8-14).

# Grego Moderno

- Diferentemente do grego clássico, que possuía três distinções morfológicas para voz ativa, média e passiva, o grego moderno possui duas distinções de voz: ativa e não-ativa.

Verbo grafo 'write' (ativo e não-ativo – 1º pessoa singular)

	Imperfectivo Não-Passado	Passado	Perfectivo Não-Passado	Passado
Ativa	graf-o	e-graf-a	grap-s-o	e-grap-s-a
Passiva	graf-ome	graf-omuna	graf-t-o	graf-tik-a

- A distribuição da voz não-ativa em grego moderno (pg. 15-19):
  - 1) Verbos Reflexivos;
  - 2) Alternância Causativa;
  - 3) Dispositional Middle;
  - 4) Médio-Passivas (argumento externo tem o papel temático determinado pela raiz);
  - 5) Verbos com interpretação tanto médio-passiva quanto anticausativas.

# Inglês

- Em inglês a passiva é expressa pela combinação do verbo auxiliar + particípio passado (4). Já as construções anticausativas, reflexivas/recíprocas e *dispositional middle* possuem morfologia ativa (1-3).
1. The windows broke from the pressure/by itself
  2. The children kissed
  3. This book sells well (*dispositional middle*)
  4. The windows was broken (by John) (passiva)

# Questões:

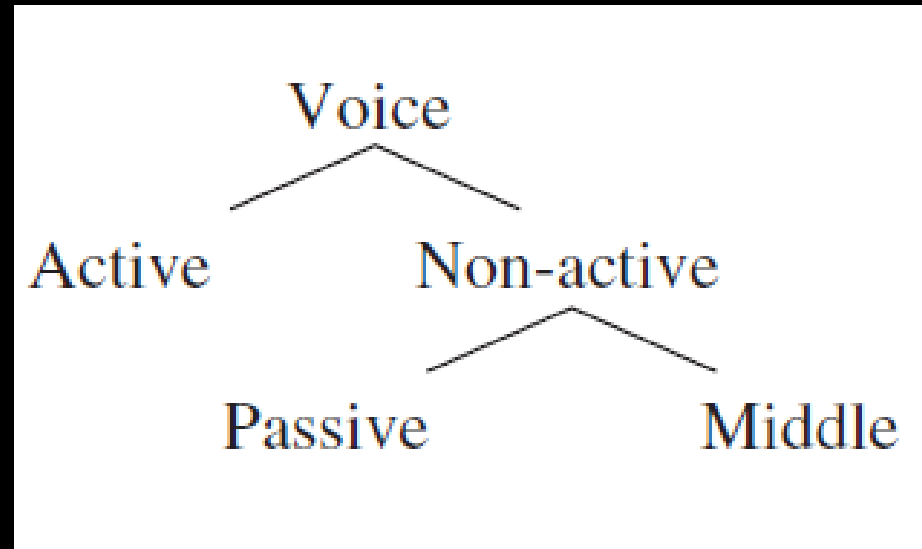
- O que regula esta variação?
- Há alguma caracterização estrutural da voz média e da voz passiva apesar das variações morfológicas?

# IV. Hipótese teórica:

- Abordagem sintática para a estrutura da palavra (Hale & Keyser, 1993; Halle & Marantz, 1997);
- A construção do significado verbal consiste na combinação de uma raiz (categoria neutra, elemento atômico não divisível) com núcleos funcionais;
- **Doron (2003):**
  - Formas ativas: todas as formas ativas são construídas pela combinação de raízes com diferentes AGENCY HEADS ( $\iota$ ,  $\gamma$ ), que determinam a natureza do verbo (ação, causação) e a introdução do argumento externo.
  - Formas não-ativas: a derivação pode conter VOICE HEADS (passiva  $\pi$  e média  $\mu$ ). Os núcleos de voz são *spelled out* como morfologia passiva e média. Se não há VOICE HEAD, a derivação é interpretada como ativa.
- **Alexiadou et al (2006):**
  - Assume a decomposição em componentes de voz e V (núcleo);
  - Voz é responsável pela introdução de um argumento externo e tem características relacionados a agência. Variantes do núcleo V: mudanças de estado ( $V_{CAUS}$  introduz uma relação causal entre o evento causador e estado resultante) e atividade ( $V_{ACT}$ ).

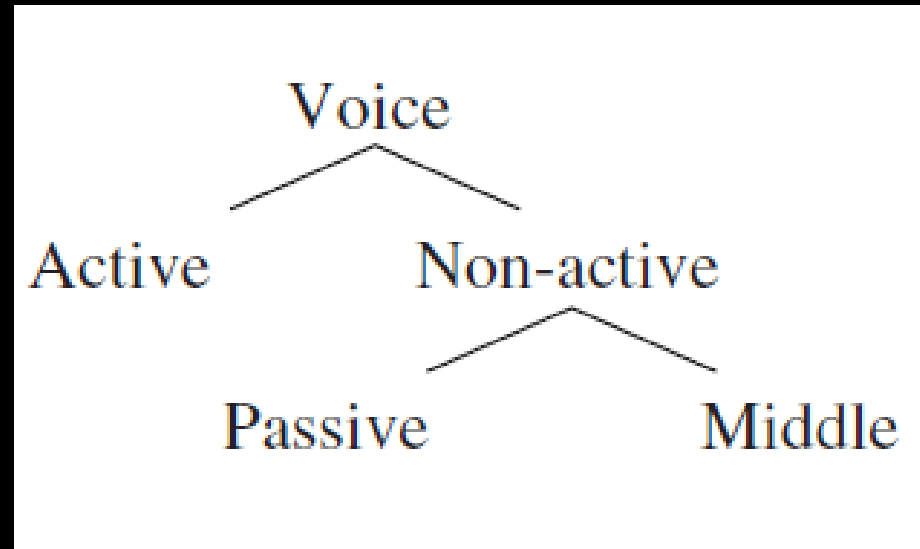
# IV. Hipótese teórica:

- Comum nas abordagens: o argumento externo é obrigatório somente se for requerido pela semântica da raiz (e.g. murder e kill) e os núcleos de voz não-ativa possuem características particulares.
- Assumem que há um núcleo especial, intitulado *v*, que introduz um argumento externo na derivação, e os núcleos de agência (*l*,  $\gamma$ ), que determinam o papel temático do argumento externo.
- A partir dessas considerações, as autores propõem que há duas vozes não-ativas separadas: passivas e medias (pg. 22).



# Generalizações:

- A voz média e a voz passiva impedem/previnem (prevent) a realização de um argumento externo como SUJEITO;
- Os núcleos de voz média e voz passiva derivam de verbos INTRANSITIVOS;
- O núcleo de voz média modifica a raiz reclassificando-a de acordo com a sua exigência por um argumento externo;
- O núcleo de voz passiva não modifica a raiz, em vez disso introduz um argumento externo ou ainda requer a inserção de uma raiz v (introduz um argumento externo na derivação);
- Nos dois núcleos de voz, o argumento externo é um agente como default, a menos que seja exigido pela raiz.



# V. Derivando os padrões:

Realização morfológica dos núcleos da voz não-ativa

Língua	Anticausative	Reflexivo	Dispositional middle	Medio-passive	Passiva
Grego	μ Não-Ativa	μ Não-Ativa	μ Não-Ativa	μ Não-Ativa	-
Hebraico	μ Média	μ Média	μ Média	μ Média	π Passiva
Inglês	μ Ativa	μ Ativa	μ Ativa	-	π Passiva



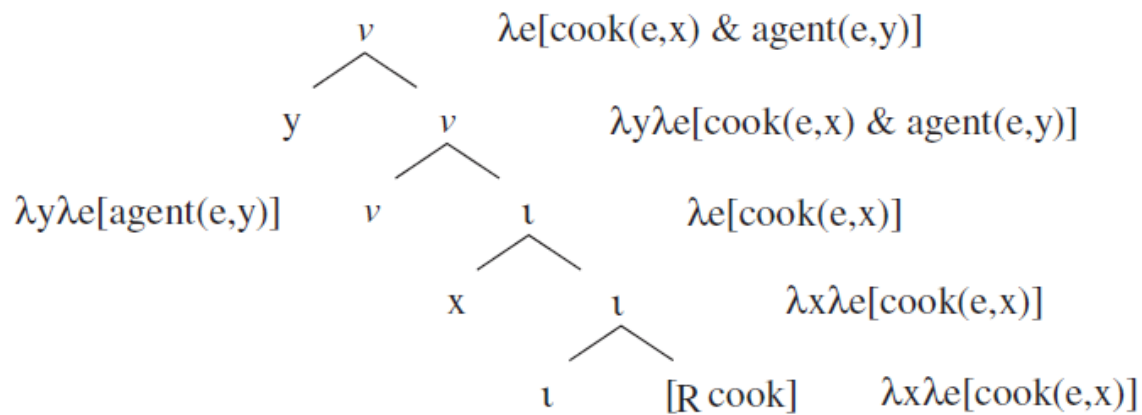
# Anticausativas

- Algumas raízes (R) requerem um argumento externo, mas  $\mu$  modifica (1 +) R. Então, temos  $\mu + (1 + R)$ .

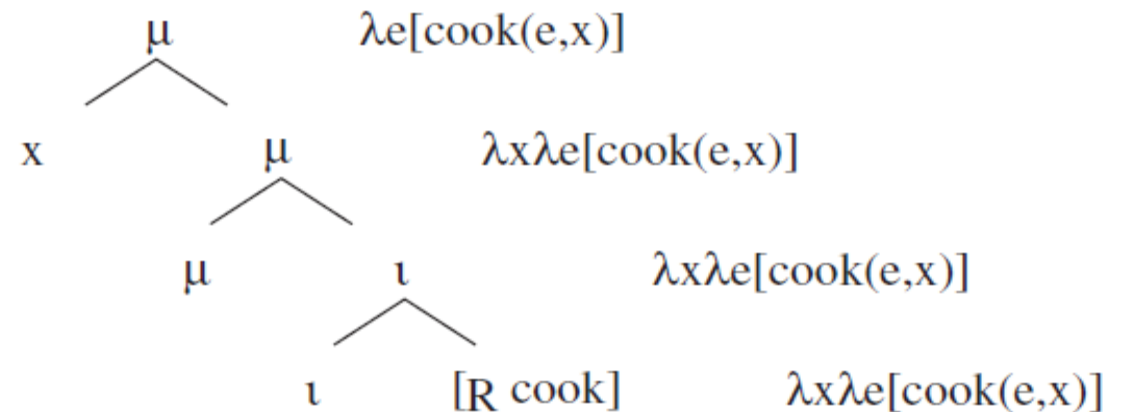
Janis burnt the soup

The soup burnt

(a) *Active*



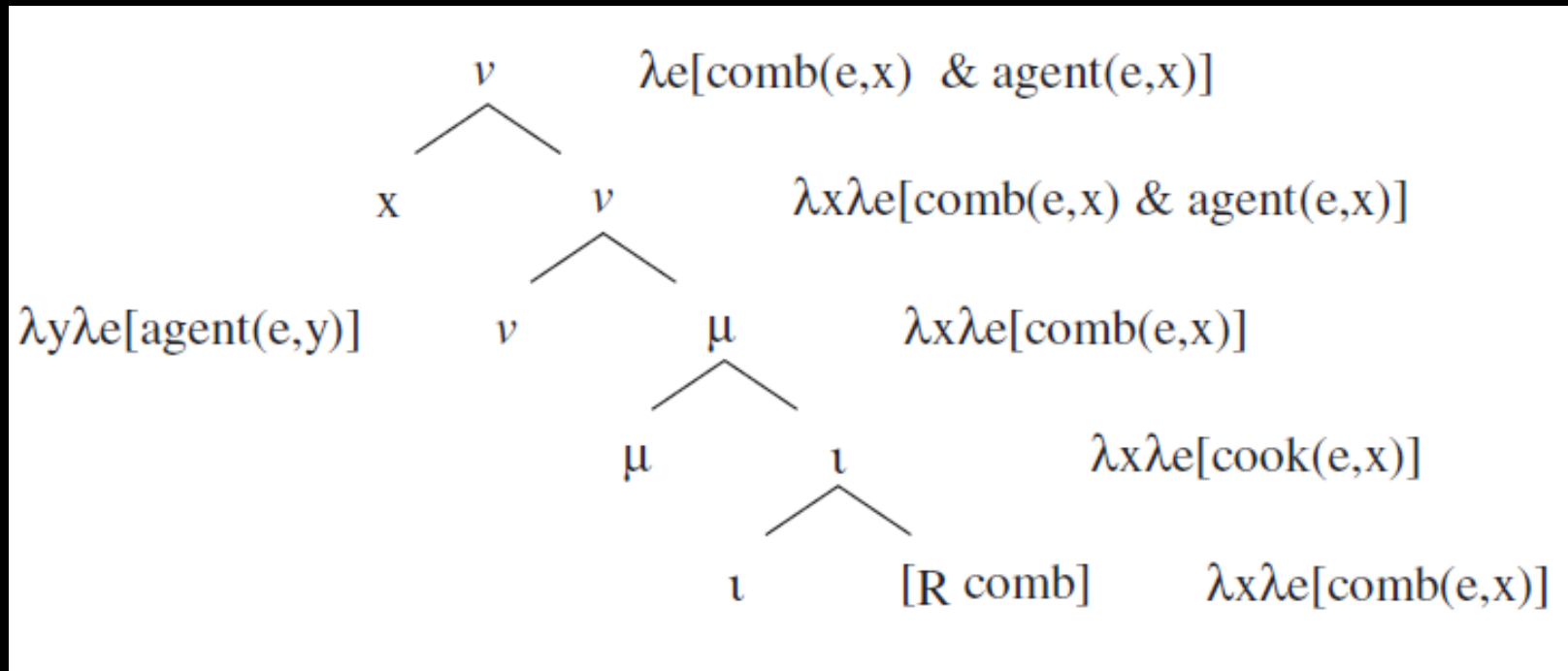
(b) *Anticausative*



# Reflexivas

- O núcleo  $\mu$  introduz um argumento externo combinado com  $\mu + (i + R)$  (via operação de identificação de argumento, Higginbotham 1985: 564)

Maria combs herself

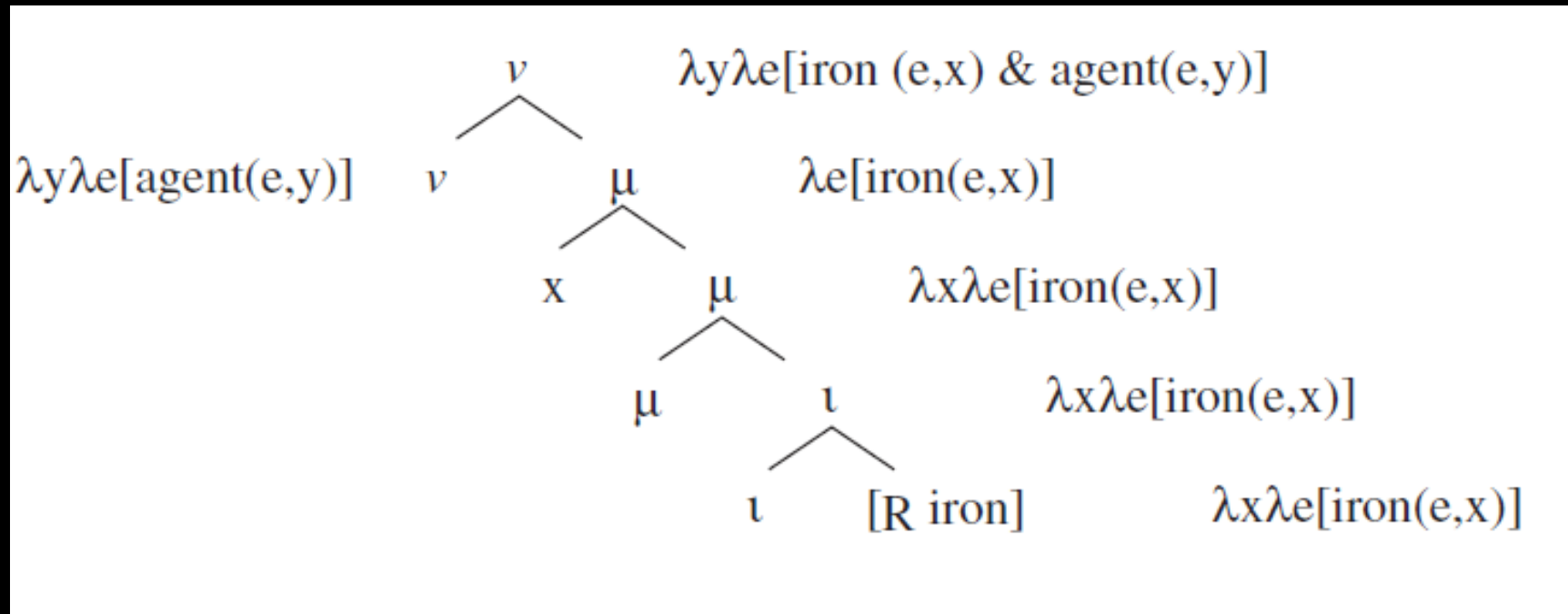


# Dispositional middles

- O argumento externo é eventualmente *bound* no contexto de uma possibilidade modal.

The shirt irons easily

The shirt didn't iron for him

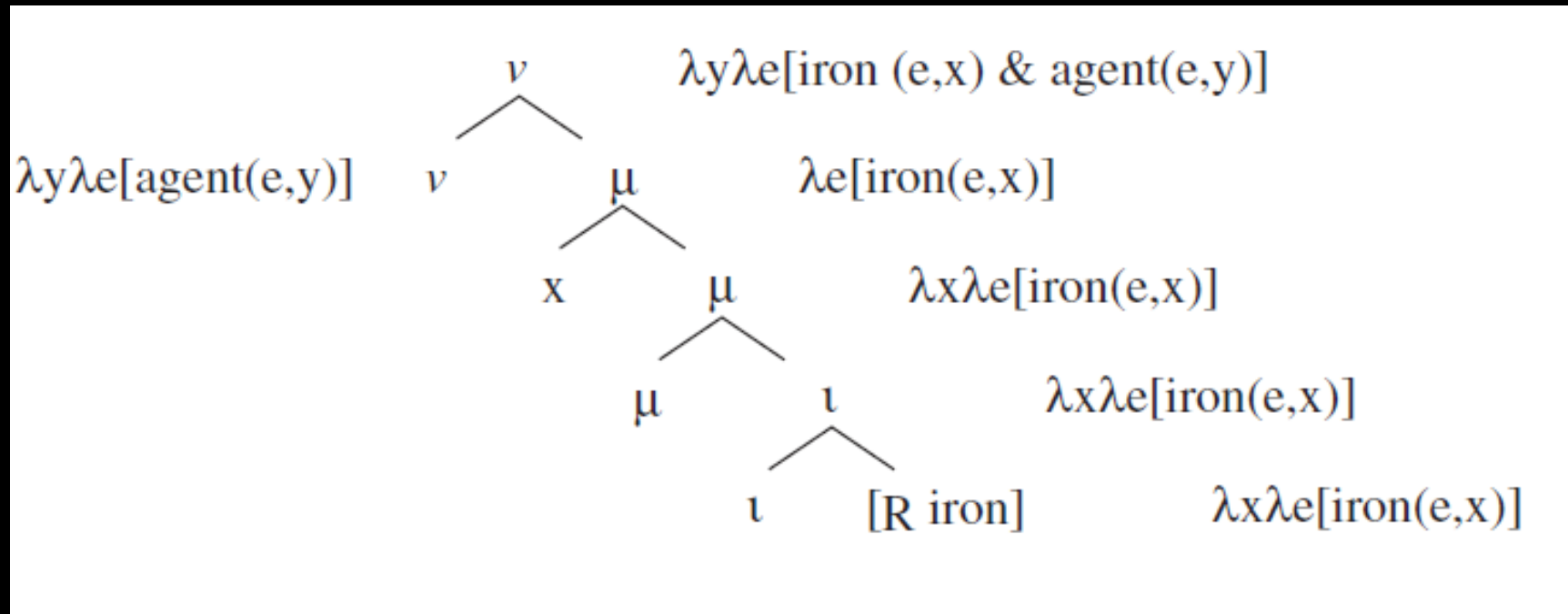


# Dispositional middles

- O argumento externo é eventualmente *bound* no contexto de uma possibilidade modal.

The shirt irons easily

The shirt didn't iron for him

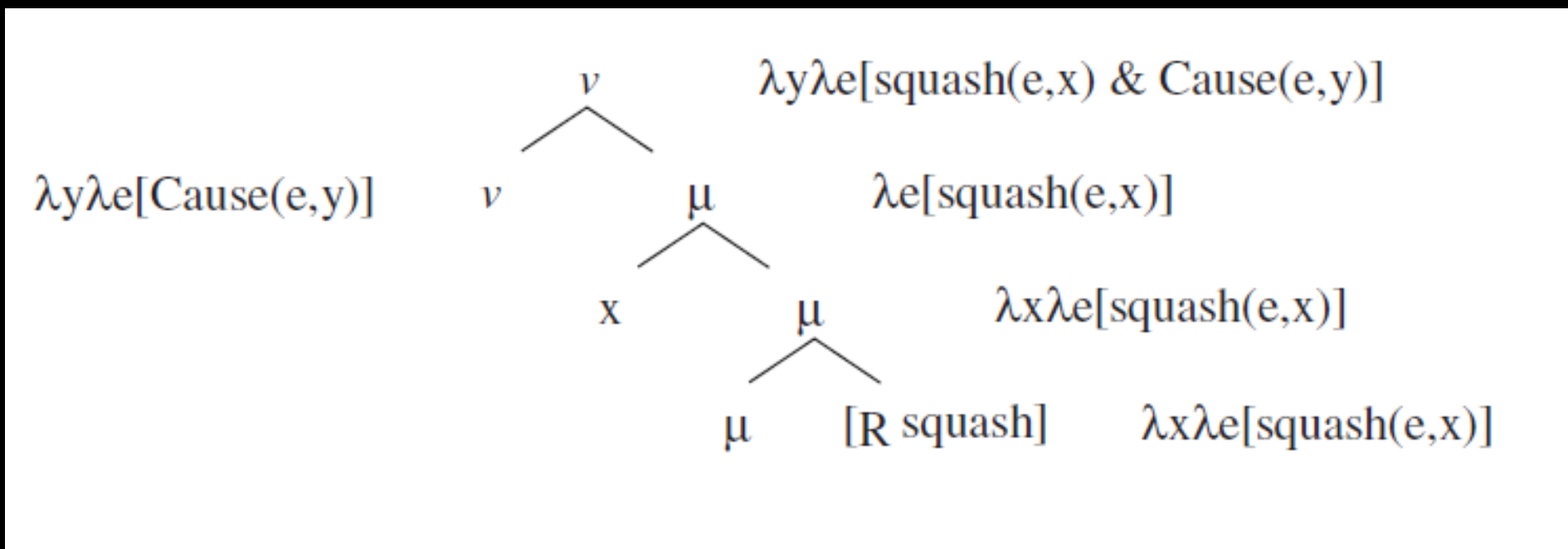


# Médio-passivas

- O argumento externo depende do papel temático de uma raiz, que pode ser um agente, mas também um experienciador, local ou causa. As médio-passivos possuem verbos que podem ser modificados por um agentivo ou não-agentivo “by-phrase”.

The parcel got destroyed (\*by itself)

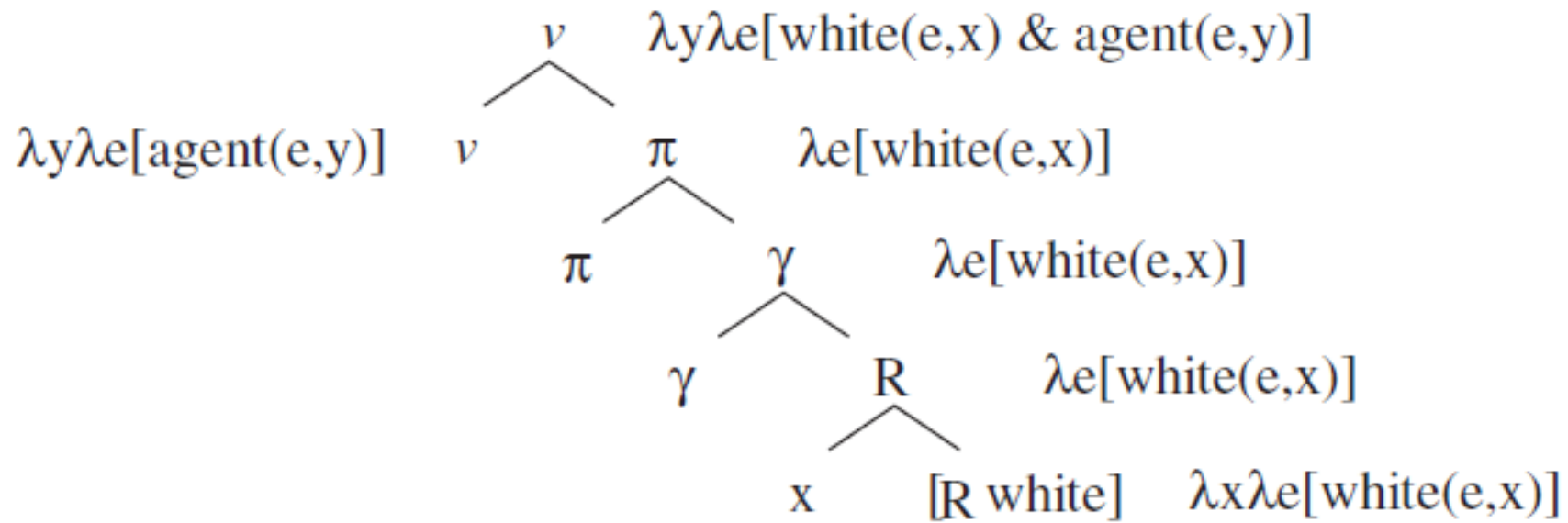
The car got squashed (\*from-itself)



# Passivas

- As passivas sempre introduzem um argumento externo. O papel deste argumento é determinado pela raiz.

Her hair was whitened by the hairdresser.



# VI. Referências:

Alexiadou, Artemis, Elena Anagnostopoulou & Florian Schäfer. 2006. The properties of anticausatives crosslinguistically. In Mara Frascarelli (ed.), *Phases of interpretation*, 187–212. Berlin: Mouton de Gruyter.

Doron, Edit. 2003. Agency and Voice: The semantics of the Semitic templates. *Natural Language Semantics* 11, 1–67.

Higginbotham, James. 1985. On semantics. *Linguistic Inquiry* 16, 547–593.

Kemmer, Suzanne. 1993. *The Middle Voice*. Amsterdam: John Benjamins.

Kemmer, Suzanne. 1994. Middle Voice, transitivity, and the elaboration of events. In Fox & Hopper (eds.), 179–230.